

Submissão é novo critério para renovação de contratos

Os últimos acontecimentos na USP demonstram que a submissão passou a ser um novo critério adotado para a renovação de contratos de docentes na Universidade. Professores que não se vergam diante da administração não estão tendo os seus contratos renovados ou estão tendo a carga horária reduzida. Simone Batista, auxiliar de ensino (MS1), optou por pedir demissão a ver o seu regime de trabalho transformado de RDIDP (tempo integral) para RTC (parcial). Ela preferiu afastar-se da USP diante desta mudança sem nenhuma justificativa por parte da Cert. Este, no entanto, não é um caso isolado. Muitos outros docentes estão sofrendo o mesmo tipo de pressão.

A professora Marina Passeto da Nóbrega, do Instituto de Biociências, não teve seu contrato renovado por decisão do Conselho do Departamento de Biologia (CDB), sob a alegação de "relacionamento difícil com a maioria dos colegas e sua desconsideração à hierarquia universitária". Marina foi punida pelo fato de haver enviado correspondência diretamente à diretoria da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Nenhuma observação por parte do CDB quanto à capacidade acadêmica da professora Marina Nóbrega. Apesar da Consultoria Jurídica da USP considerar que o CDB não poderia ter se reunido em função de irregularidades (ven-

cimento do mandato do representante dos alunos), o processo foi enviado à Congregação do IB, que manteve a decisão do Conselho do Departamento de Biologia.

Isaias Raw, diretor do Instituto Butantan, Marilena Chaui, da FFLCH, Paulo Lee Ho, do Centro de Biotecnologia da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Issar Smith, Leonard Mindich e David Dubnau, do Public Health Research Institute, Marcelo Bento Soares, do College of Physicians and Surgeons da Columbia University, e outros 36 alunos de graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas encaminharam carta à reitoria da USP, solicitando que

seja revista a decisão de afastar a professora Marina de suas atividades na Universidade.

Em Ribeirão Preto, o professor Cesar Augusto Arita, da Faculdade de Odontologia, também não teve o seu contrato renovado por decisão do Conselho do Departamento de Fisiologia. Arita não concorda com o conteúdo do parecer do Conselho do Departamento de Fisiologia e, a exemplo da professora Marina Nóbrega, entrou com recurso. A Assessoria Jurídica da Adusp está acompanhando os processos e a diretoria da entidade exige critérios claros para a renovação de contratos e o fim da arbitrariedade e do desrespeito aos docentes da Universidade.

Docentes terminam o ano com a boca no trombone

Os docentes da Universidade de São Paulo terminaram o ano contabilizando importantes vitórias. Apesar disso, continuaram colocando a boca no trombone, uma vez que neste mês de dezembro não foi concedido qualquer aumento salarial, contra uma inflação Fipe estimada em 2,5%.

Conquistas - Apesar da conjuntura econômica bastante incerta com a implantação do Plano Real, conquistas significativas foram conseguidas ao longo de 95, a exemplo da conversão do salário em real, através da URV de 30 de junho; o abono de 18% e o compromisso do Cruesp de gasto de 85% do orçamento com salários (comunicado 09/94). Essas conquistas são frutos de um movimento forte e unificado que soube conduzir, com responsabilidade, uma das maiores greves já registrada na USP, no primeiro semestre deste ano.

Desafios - Mas restam, ainda, desafios a serem perseguidos em 95 em relação ao salário. Em primeiro lugar porque não foi definida uma política



Docentes da USP fazem manifestação em frente à Reitoria.

salarial até abril do próximo ano, como era a reivindicação junto ao Cruesp e, em segundo, a resistência dos reitores em reunir-se com o Fórum das Seis entidades representativas de docentes e funcionários da USP, Unesp e Unicamp. Além do mais, existe a incógnita que é o novo governo do Estado. Para procurar conhecer a política educacional para os próximos anos e apresentar as nossas reivindicações, o Fórum já realizou reuniões com o futuro secretário de Ciência e Tecnologia, Emerson Kapaz, e com a futura secretária de Educação do Estado,

Rose Neubauer.

Fim de governo - O governador Fleury, seguramente um dos menos compromissados com educação nas últimas décadas, está encaminhando à Assembleia Legislativa a sua proposta de Regime Jurídico Único (RJU). Uma Lei complementar ao RJU prevê a contratação temporária de pessoal "nas áreas de pesquisa científica e tecnológica, educacional e cultural" por um período máximo de 24 meses, vedada a prorrogação e a recontração da mesma pessoa. O Fórum já está discutindo essa e outras questões relativas ao RJU.

USP é condenada a pagar gatilho de 87

O Tribunal Regional do Trabalho julgou, em grau de recurso, a ação coletiva promovida pela Adusp, reclamando, para toda a categoria dos servidores docentes da USP, o pagamento dos gatilhos salariais que o Governador Orestes Quércia deixou de pagar ao funcionalismo durante o ano de 1987. O TRT decidiu dividir a ação em duas, porque julgou-se incompetente para examinar a questão para todos os docentes considerados "servidores administrativos" - concursados e contratados -, remetendo esta ação para a justiça comum, onde ela prosseguirá, confirmando a decisão de primeira instância, que concedeu os gatilhos que deixaram de ser pagos em 1987 - incluindo incorporação ao salário atual de resíduo de correção monetária da ordem de 36%, exclusivamente para os sócios da Adusp que mantêm com a USP contrato pela CLT.

Portanto, para um grupo de servidores celetistas - sócios da Adusp - a ação poderá, agora, entrar em fase de execução, o que significa que serão adotados os procedimentos necessários a que a USP seja obrigada a cumprir a decisão da justiça. Para a maioria dos docentes - estatutários e contratados -, entretanto, a ação prossegue, agora na justiça comum estadual.

Foto: Daniel R. Garcia

Adusp lança revista

A Associação dos Docentes da USP lançou no dia 15 deste mês o primeiro número da Revista Adusp, uma publicação trimestral, dirigida aos sócios da entidade, e que pretende apresentar reflexões sobre questões de caráter acadêmico e de conjuntura nacional. A expectativa da diretoria da entidade é demonstrar, nestas questões, os ângulos menos explorados ou esquecidos pelas publicações tradicionais. A primeira edição da revista traz artigos dos professores Nicolau Sevcenko, José Roberto Drugowich de Felício, Ladislau Dowbor, Zilda Iokoi, Vito Vanin, Regina Kawamura, Yassuko Hosoume, José Aristodemio Pinotti e Régis de Oliveira Fernandes, os dois últimos eleitos deputados federais pelo PMDB e PSDB, respectivamente. A primeira edição da revista traz, ainda, entrevista com o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, e uma matéria jornalística sobre os problemas do dia-a-dia enfrentado por

docentes, funcionários e estudantes na Cidade Universitária.

Contribuições para a revista serão aceitas desde que os textos, inéditos, sejam entregues em disquete, e tenham, no mínimo, dez mil, e no máximo, vinte mil caracteres. Os artigos serão avaliados por uma Comissão Editorial autônoma e independente da diretoria da Adusp, que decidirá sobre seu aproveitamento.

A publicação da revista completa o ciclo de reformulação que sofreu a comunicação da Adusp ao longo deste

ano. A primeira mudança foi a definição de uma frequência maior para o Boletim, que passou a ser semanal durante o período letivo; melhora visual do Mural (semanal) e implantação do Informativo Adusp (mensal). A junção dos periódicos, três deles cobrindo o dia-a-dia e a revista apresentando reflexões e análises, tornará mais dinâmica a comunicação da entidade com os seus associados e com a comunidade acadêmica em geral.

Adusp

Diretoria:

Otaviano Helene, Zilda Iokoi, Francisco Mingia, Lígia C.M. Machado, Luiz Carlos de Sá Rocha, Décio Crisol Donha, Primavera Borelli, Benedito Honório Machado, Marcos Neru Arenalles, José Nivaldo Garcia, Evaldo L. Titto.

Editor:

Marcos Luiz Gripa vd

Projeto Gráfico:

Argem Godoy
Produção Gráfica:
Mária Cristina Waligora e
Luís Ricardo Câmara

Revisão:

Raquel La Corte

Secretaria:

Rogério Yamamoto
Alexandra Carillo

Distribuição:

Marcelo Chaves
Walter dos Anjos

Tiragem: 6.500 exemplares

Periodicidade: mensal

Filmes: Paper Express

Impressão: Central Gráfica

Adusp-S.Sind.: Av. Prof. Luciano

Gualberto, trav. J, nº 374

Cid. Universitária - São Paulo - SP

CEP 05508-900 - Tel: (011) 813-5573/

Fax: (011) 814-9321



Universidade da Zona Leste

No dia 11 de dezembro foi realizado o II Seminário "Universidade Pública na Zona Leste. Avaliação, aprofundamento e avanços. Caracterização do projeto". Trata-se de uma iniciativa do Movimento de Luta pela Universidade Pública na Zona Leste e que conta com o apoio de 16 entidades, vários deputados estaduais e vereadores do município de São Paulo. O Movimento quer que essa universidade garanta a democratização do acesso; a permanência de jovens e adultos dos setores de menor renda; seja destinada à pesquisa dos problemas da região e faça elo constante com o ensino, desde a creche até o II Grau. Para o Movimento, ter uma universidade Pública na Zona Leste é resgatar a justiça social a uma população pouco atendida em seus direitos.

Dois Pontos

1995

Neste último Informativo de 1994, reduzido de oito para quatro páginas em função do tempo destinado à edição da revista da nossa entidade, a Diretoria e o Conselho de Representantes da Adusp deseja que no próximo ano possamos estabelecer um novo patamar nas relações com a administração da USP e que tenhamos menos Cruesp e mais respeito pelos docentes da Universidade de São Paulo.

De rabo preso com o reitor

A diretoria da Adusp encaminhou ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, manifestação de repúdio contra a atitude adotada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, em maio deste ano, quando da realização de um debate para discutir a greve nas três universidades estaduais paulistas (USP, Unicamp e Unesp). O debate, diz o manifesto, iniciou-se às 16h do sábado, dia 28 de maio, e nessa hora o jornal *Folha de S. Paulo*, com data de domingo (29), já estava rodado e sendo distribuído. Embora o debate não tivesse ainda se iniciado, o jornal trazia, em sua página três, um artigo assinado pelos três reitores que abria e fechava com referência a um debate que já havia ocorrido. No artigo aparecem as frases "...travaram na tarde de ontem... um debate", "como se sabe, o debate se deu no contexto de uma greve...", "...o debate foi público" e "debate que acaba de se realizar". Diz, ainda, o manifesto da Adusp, que a imprensa não pode se antecipar a um fato que não ocorreu, por mais seguro que venha a ser sua ocorrência. Uma imprensa que pode se antecipar ao fato não é merecedora de confiança.

Ricos e famosos

A última eleição para a Câmara e Senado, particularmente em São Paulo, teve uma característica marcante, segundo informa o Boletim do Diap, edição de outubro: os eleitos tinham passado - eram conheci-

dos - ou tinham muito dinheiro. Ou as duas coisas juntas.

Entidades apóiam revista da Adusp

Djalma Weffort representou a diretoria do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo no lançamento da *Revista Adusp*, dia 15 deste mês. Em seu pronunciamento, Djalma destacou a qualidade editorial da revista e a iniciativa da diretoria da Adusp, que com esta nova publicação expande o mercado de trabalho nas áreas de ilustração, fotografia, revisão, editoração eletrônica e jornalística. Além do representante do Sindicato dos Jornalistas, estiveram presentes ao lançamento da revista: Hugo Armelin, representante do reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, José Luís, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, Sueli Guadalupe de Lima, diretora da Adunesp, Jane Beauchap e Rita de Cassia de Biagio, da Apeoesp.

PAE em debate

Alunos de pós-graduação do IME convidaram a vice-reitora Mirian Krasilchik e a Adusp para um debate sobre o PAE (Programa de Aperfeiçoamento do Ensino). Ficou bastante claro, durante o encontro, que o programa não pode ser usado para suprir carga didática dos docentes da USP. O coordenador do CPG do IME fez questão de declarar, ao final do debate, que não endossaria que os alunos participassem enquanto não fosse resolvida a questão de acumulação de bolsas por parte da Fapesp e CNPq.

Boatos infundados

Tem chegado boatos infundados à sede da Adusp sobre reajustes diferenciados para docentes (mudança na gratificação de mérito). Preocupados com a circulação de informações dessa natureza em forma de boatos, ligamos para a professora Maria Adélia, chefe de gabinete do reitor, que afirmou não ter qualquer fundamento esse tipo de notícia.

A questão educacional exige mudanças

Foto: Daniel R. Garcia



Ladislau Dowbor, à dir., discute as perspectivas da educação para o século XXI

Professor titular em economia da PUC de São Paulo e consultor da Organização das Nações Unidas, Ladislau Dowbor participou, dia 22 de novembro, de um debate na sede da Adusp sobre "A questão educacional e as mudanças exigidas nos dias de hoje". Estiveram presentes quinze docentes da USP de vários Institutos.

Segundo Ladislau Dowbor, a nova dimensão que a problemática do conhecimento representa, prende-se à dinâmica de duas forças que estão transformando as sociedades em todo o mundo. A primeira refere-se à própria revolução tecnológica em curso, que exige do trabalhador, cada vez mais, capacidade de enfrentar situações novas com um acervo maior de conhecimentos; e a segunda diz respeito ao fato de que as tecnologias do conhecimento, particularmente nas áreas do hardware informático, das novas gerações de software, do potencial das telecomunicações, da multimídia, dos vídeos etc., possibilitam responder às exigências de conhecimento mais elevado e mais organizado da revolução tecnológica. O grande problema a ser enfrentado, diz Ladislau, é romper com as ilhas de excelên-

cia tecnológica destinadas apenas a grupos privilegiados. Para ele, é necessário criar um "ambiente" generalizado e uma transformação científica e cultural que permita enfrentar os desafios do século XXI.

Nesse sentido, segundo a avaliação do prof. da PUC/SP, a educação deve ser contínua e assumida por vários segmentos

da sociedade. A empresa tem um papel fundamental na educação, assim como as TVs educativas, diz ele. "Não basta hoje trabalhar com propostas de modernização da educação. É preciso repensar a dinâmica do conhecimento no seu sentido mais amplo, bem como as novas funções do educador como mediador deste processo."

Durante as duas horas de debate com os docentes da USP, Ladislau Dowbor falou sobre as transformações mais significativas do progresso tecnológico, internacionalização, urbanização, dimensão do Estado, globalização e as polarizações entre ricos e pobres, que neste fim de século atingem um ritmo desconhecido em eras anteriores.

Resumo do Relatório da Tesouraria

Outubro de 1994

Saldo de Setembro: R\$ 263.764,94

1. Receitas
- 1.1. Contribuição Sócios R\$ 46.568,01
 - 1.2. Prestação Serviços R\$ 791,00
 - 1.3. Rendimentos Aplic. Financ. R\$ 10.032,11
 - 1.4. Outros R\$ 1.300,72

Disponível R\$ 322.456,78

2. Despesas

- 2.1. Pessoal/Encargos Sociais R\$ 16.351,24
- 2.2. Repasse a ANDES-SN R\$ 11.969,78
- 2.3. Diretorias Regionais R\$ 900,00
- 2.4. Manutenção da Sede R\$ 3.163,96
- 2.5. Comunicação R\$ 12.804,32
- 2.6. Eventos R\$ 2.314,80
- 2.7. Outros R\$ 167,84

Total Despesas R\$ 47.671,94

Saldo de Outubro R\$ 274.784,84

3. Ativo Financeiro

- 3.1. Aplicações em RDB+FBN R\$ 208.326,40
- 3.2. Poupança R\$ 65.707,34
- 3.3. Conta Corrente R\$ 365,59
- 3.4. Caixa Secretaria R\$ 383,53

Total do Ativo Financeiro R\$ 274.782,86

Novembro de 1994

Saldo de Outubro: R\$ 274.782,86

1. Receitas
- 1.1. Contribuição Sócios R\$ 48.658,23
 - 1.2. Prestação Serviços R\$ 907,82
 - 1.3. Rendimentos Aplic. Financ. R\$ 10.827,86
 - 1.4. Outros R\$ 5.033,26

Disponível R\$ 340.210,03

2. Despesas

- 2.1. Pessoal/Encargos Sociais R\$ 21.455,48
- 2.2. Repasse a ANDES-SN R\$ 9.313,60
- 2.3. Diretorias Regionais R\$ 700,00
- 2.4. Manutenção da Sede R\$ 4.744,27
- 2.5. Comunicação R\$ 3.729,71
- 2.6. Eventos R\$ 872,00
- 2.7. Outros R\$ 855,16

Total Despesas R\$ 41.670,22

Saldo de Novembro R\$ 298.539,81

3. Ativo Financeiro

- 3.1. Aplicações em RDB+FBN R\$ 226.054,73
- 3.2. Poupança R\$ 71.404,71
- 3.3. Conta Corrente R\$ 894,01
- 3.4. Caixa Secretaria R\$ 186,36

Total do Ativo Financeiro R\$ 298.539,81

HU terá Conselho Consultivo integrado pela comunidade da USP e do Butantã

Foto: Daniel Garcia

O Conselho de Representantes (CR), o Grupo de Trabalho sobre Saúde e Seguridade Social e as diretorias da Adusp e do Sintusp se reuniram com o reitor Flávio Fava de Moraes e com o superintendente do Hospital Universitário (HU) da USP, Erasmo de Tolosa, no dia 5 deste mês. A reunião foi solicitada pelo Conselho de Representantes da Adusp com o objetivo de buscar respostas para várias questões encaminhadas pelos docentes.

Durante a discussão, foi reafirmada a necessidade de se estabelecer um Conselho Gestor para o HU. Diante de controvérsias a respeito do nível em que deve ser organizado o Conselho Gestor, foi negociado com o reitor e com o Prof. Tolosa a constituição de um Conselho Consultivo para o Hospital Universitário, integrado por representantes de docentes, funcionários e estudantes e da comunidade do Butantã. Uma proposta para composição e atribuições do Conselho Consultivo está sendo elaborada e será encaminhada ao reitor e ao Prof. Tolosa proximamente.

O atendimento psiquiátrico e psicológico oferecido pelo HU também foi tema de discussão. O prof. Tolosa informou que foram feitos convênios com o

Hospital das Clínicas, com o Hospital Municipal da Lapa e com o Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) para que possam ser encaminhados os casos que assim o exigirem. O HU mantém psicólogos para atendimento de psicoterapia e psiquiatras para triagem. Não mantém leitos para internação, uma vez que o procedimento adotado é de atendimento ambulatorial. Neste contexto, foram colocadas questões como atendimento a consumidores de drogas, alcoólatras e outros. A informação obtida é de que estes casos estão sendo tratados principalmente em termos de pesquisa por unidades da USP e que o atendimento médico é feito pelo HC.

Quanto ao atendimento oferecido no momento, várias questões foram colocadas: a) não há, em nível de organização do HU, diferença entre o atendimento a docentes e a funcionários, b) há preferência, para marcação de consultas e de exames, pela comunidade da USP; este privilégio não existe no pronto atendimento, c) no caso de áreas médicas não atendidas pelo HU, os pacientes são encaminhados para outros hospitais d) pedidos de exames de laboratório, raios X, ultrassom, etc. feitos por



Reunião com o reitor para discutir os problemas de saúde.

médicos particulares podem ser agendados, mas a prioridade é para pedidos dos médicos do HU e e) o atendimento a docentes e funcionários da USP fora da capital é feito no local, através do IAMSPE e de convênios.

O prof. Tolosa informou que o HU não tem convênios com empresas de medicina de grupo, atendendo apenas à Cabesp e ao Baneser. Esclareceu que o motivo da superlotação do HU agora é o fechamento da UBAS local. Para desafogar o atendimento, será construído um posto de saúde, pelo Hemocentro, que o HU vai administrar.

Foi discutida, também, a questão do financiamento do HU, tendo o reitor lembrado propostas anteriores de interromper o pagamento do IAMS-

PE, feito por servidores das universidades, sendo o dinheiro destinado aos HUs (projeto de lei 256, proposto pelos reitores à Assembléia Legislativa e retirado por eles próprios). A Adusp reafirma a posição contrária a este projeto, que implicaria em restringir o HU à comunidade universitária, privando a região de seu único hospital de porte.

Além das informações práticas resultantes da conversa - que deveriam constar de manual específico disponível para toda a comunidade da USP - a proposta do Conselho Consultivo pareceu uma conquista importante obtida na reunião. A diretoria da Adusp solicita que os docentes que se interessam pelo problema mandem propostas para composição e atribuições desse Conselho.

Conad define plano de luta para 95

Principais trechos da Carta elaborada em Niterói, Rio de Janeiro

O 29º Conad analisou a conjuntura nacional, considerando o conjunto de ações do capitalismo, na tentativa de superar a sua crise contemporânea. O Capital vem impondo reordenamentos nos processos produtivos e transformações no mundo do trabalho, tendo como consequência a ampliação da expropriação, a reificação e a exclusão de parcelas significativas da sociedade.

O Conad coloca como eixo central da intervenção da Andes, na atual conjuntura, a luta pela desprivatização do Estado e de seus serviços, pela recuperação do espaço público na universidade e na sociedade. Coloca, também, como tarefa de extrema urgência a construção de uma aliança com os diversos segmentos da educação para implemen-

tar com a Central Única dos Trabalhadores uma "Campanha em defesa da escola pública", a partir da ótica do conjunto das classes trabalhadoras.

As tarefas que se seguem são nossa forma de intervenção nessa realidade: investir na construção da Negociação Coletiva Nacional para o conjunto do Sindicato, na perspectiva de definição de piso salarial nacional, carreira única, capacitação docente, padrão unitário de qualidade e realizar uma ampla campanha pela estabilidade no emprego dos docentes das instituições de ensino superior; dar centralidade ao debate sobre Estado e Trabalho, dentro do Sindicato e nas relações com os demais segmentos da educação.

Devemos realizar uma radiografia da universidade e da edu-

cação como um todo, na perspectiva de compreender os efeitos do processo neoliberal na formação e na atuação do docente, demonstrando que as necessidades de um desenvolvimento econômico democrático e sustentável não passam por mudanças na Constituição. No que se refere à política educacional, reafirma-se a extrema gravidade da situação na qual se vem intensificando as investidas do atual governo, bem como as claras manifestações da equipe FHC para adequar a educação brasileira à concepção neoliberal. Torna-se urgente que o Movimento Docente acentue sua mobilização, buscando impedir o avanço conservador. Foi decidido que a Andes e as Associações Docentes implementem a campanha "Movimento Unificado em Defesa do Ensino

Público e Gratuito" em articulação com o Fórum LDB, o DNTE/CUT e outras entidades. Posicionou-se, ainda, contra a forma como o governo utiliza a pluralidade sindical, na tentativa de pulverizar o movimento sindical. Nesse sentido, reafirma seus princípios de liberdade, pluralidade, autonomia e solidariedade sindical. Aprovou-se, também, a continuidade da Campanha de Solidariedade ao Povo Cubano.

O Conad se manifestou contrariamente à tentativa de aprovação em regime de urgência do Acordo da Rodada Uruguai do GATT, que constitui um esforço para congelar as relações de poder econômico e manter os países desenvolvidos em situação privilegiada, ao impor reservas à propriedade intelectual.